**Vésper**

Do seu fastígio azul, serena e fria,

Desce a noite outonal, augusta e bela;

Vésper fulgura além... Vésper! Só ela

Todo o céu, doce e pálida, alumia.

De um mosteiro na cúpula irradia

Com frouxa luz... Em sua humilde cela,

Contemplativa e lânguida à janela,

Triste freira, fitando-a, se extasia...

Vésper, envolta em deslumbrante alvura,

Ó nuvens, que ides pelo espaço afora!

A quem tão longo olhar volve da altura?

Que olhar, irmão do seu, procura agora

Na terra o astro do amor? O olhar procura

Da solitária freira que o namora.